

BC defende reforma financeira

O presidente em exercício do Banco Central, José Luiz Miranda, defendeu ontem a revisão da Lei de Mercado de Capitais e uma ampla reforma financeira no país, com limitação da atuação dos conglomerados e espaço mais definido para as instituições médias e de pequeno porte.

Disse, no entanto, que ficou supreso com as declarações do Ministro Ernane Galvães de que até o final da administração

Figueiredo seria realizada a separação entre as duas autoridades monetárias do Brasil — o Banco Central e o Banco do Brasil — e que seria dado início à reforma bancária.

— Não há tempo útil nos próximos sete meses para realizar uma efetiva separação entre o Banco Central e o Banco do Brasil e muito menos para uma reforma bancária ampla. Reforma bancária se faz por evolução e não por revolução — afirmou.